

FACULDADE PATOS DE MINAS
DEPARTAMENTO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
CURSO BACHARELADO EM PSICOLOGIA

ANDREZA CAMILA BUENO

**ADOLESCÊNCIA E O USO DAS DROGAS, UMA
DISCUSSÃO A PARTIR DO CONTEXTO FAMILIAR**

PATOS DE MINAS
2015

FACULDADE PATOS DE MINAS
DEPARTAMENTO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
CURSO BACHARELADO EM PSICOLOGIA

ANDREZA CAMILA BUENO

**ADOLESCÊNCIA E O USO DAS DROGAS, UMA
DISCUSSÃO A PARTIR DO CONTEXTO FAMILIAR**

Artigo apresentado à Faculdade Patos de Minas como requisito para conclusão do Curso de Graduação em Psicologia. Para finalidade de obtenção do título de Bacharel em Psicologia, podendo gozar dos direitos de Psicólogo.

Orientador: Prof. Me. Gilmar Antoniassi Júnior

PATOS DE MINAS
2015

Catálogo na fonte – Biblioteca Central da Faculdade Patos de Minas

B928a Bueno, Andreza Camila

Adolescência e o uso das drogas: uma discussão a partir do contexto familiar / Andreza Camila Bueno – Patos de Minas, 2015. 24f.

Artigo (Bacharel em Psicologia) – Faculdade Patos de Minas – FPM, 2015.

Orientação: Prof. Ms. Gilmar Antoniassi Júnior

1. Drogas Adolescentes. 2. Drogas. 3. Família. 4. Políticas Públicas de Saúde.

I. Título

CDU: 613.83-053.6

FACULDADE PATOS DE MINAS
DEPARTAMENTO GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
CURSO BACHARELADO EM PSICOLOGIA

ANDREZA CAMILA BUENO

**ADOLESCÊNCIA E O USO DAS DROGAS, UMA DISCUSSÃO A
PARTIR DO CONTEXTO FAMILIAR**

Banca Examinadora do Curso de Bacharelado em Psicologia, composta em 08 de
Maio de 2015.

Orientador: Prof. Me. Gilmar Antoniassi Júnior
Faculdade Patos de Minas

Examinador 1: Gema Galgani da Fonseca
Faculdade Patos de Minas

Examinador 2: Vânia Cristina Alves Cunha
Faculdade Patos de Minas



ATA DE DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO, APRESENTADO^(A) POR ANDREZA CAMILA BUENO, COMO PARTE DOS REQUISITOS PARA OBTENÇÃO DO TÍTULO DE BACHAREL EM PSICOLOGIA DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA.

Aos oito de maio de dois mil e quinze, reuniu-se, no AUDITORIO CENTRAL, a Comissão Examinadora designada pelo Colegiado do Curso de Graduação em Psicologia da Faculdade Patos de Minas, constituída pelos professores: PROF. ME. GILMAR ANTONIASSI JÚNIOR (Orientador^(a)), PROFA. MA. GEMA GALGANI DA FONSECA (Titular), PROFA. MA. VÂNIA CRISTINA ALVES CUNHA (Titular), para examinar o^(a) graduando^(a) ANDREZA CAMILA BUENO na prova de defesa de seu trabalho de conclusão de curso intitulado: ADOLESCÊNCIA E O USO DE DROGAS: UMA DISCUSSÃO A PARTIR DO CONTEXTO FAMILIAR. O^(a) presidente da Comissão PROF. ME. GILMAR ANTONIASSI JÚNIOR, iniciou os trabalhos às 18h, solicitou ao graduando^(a) que apresentasse, resumidamente, os principais pontos de seu trabalho. Concluída a exposição, os examinadores arguíram alternadamente o^(a) graduando^(a) sobre diversos aspectos da pesquisa e do trabalho. Após a arguição, que terminou às 20h, a Comissão reuniu-se para avaliar o desempenho do^(a) graduando^(a), tendo chegado aos seguintes resultados: PROF. ME. GILMAR ANTONIASSI JÚNIOR (Aprovada), PROFA. MA. GEMA GALGANI DA FONSECA (Aprovada), PROFA. MA. VÂNIA CRISTINA ALVES CUNHA (Aprovada). Em vista deste resultado, o^(a) graduando^(a) ANDREZA CAMILA BUENO foi considerado^(a) Aprovada, fazendo jus ao título de BACHAREL em Psicologia, podendo assim gozar da profissão de Psicólogo, pelo Curso de Graduação em Psicologia da Faculdade Patos de Minas. Sendo verdade eu, Lúcia Helena dos Santos, Secretária do Departamento de Graduação em Psicologia, confirmo e lavro a presente ata, que assino juntamente com o Coordenador do Curso e os Membros da Banca Examinadora.

Patos de Minas, 08 de Maio de 2015.

Novo título (sugerido pela banca): _____

PROF. ME. GILMAR ANTONIASSI JÚNIOR

PROFA. MA. GEMA GALGANI DA FONSECA

PROFA. MA. VÂNIA CRISTINA ALVES CUNHA

Prof. Me. Gilmar Antoniassi Júnior
Coordenador de Graduação em Psicologia

Lúcia Helena dos Santos
Secretaria do Departamento de Graduação em Psicologia

DEDICO este trabalho a minha família.

AGRADECIMENTOS

A Deus, fonte de amor maior em que me asseguro para trilhar os meus passos.

Aos meus pais, Carlos Roberto Bueno e Maria Helena de Souza, pelo amor que me sustém e fortifica para prosseguir na conquista dos meus objetivos.

Aos meus irmãos, Talita Arianne Bueno e Fabiano Roberto Bueno, pelos laços afetuosos que também contribuem para eu alcançar as minhas metas.

Ao meu namorado Wagner Caixeta Piau, pela cumplicidade, amor e companheirismo.

Ao meu orientador Me. Gilmar Antoniassi Júnior pela disponibilidade, gentilezas e oportunas orientações.

A Banca Examinadora pela disponibilidade e contribuições.

A todos, que de alguma forma contribuíram para que este projeto de vida se consolidasse.

Considero a família e não o indivíduo como o verdadeiro elemento social (arriscando-me a ser julgado como espírito retrógrado).

Honoré de Balzac

ADOLESCÊNCIA E O USO DAS DROGAS, UMA DISCUSSÃO A PARTIR DO CONTEXTO FAMILIAR

ADOLESCENT AND USE OF DRUGS, A DISCUSSION FROM THE CONTEXT FAMILY

Andreza Camila Bueno¹

Graduanda do Curso de Psicologia. Faculdade Patos de Minas.

Gilmar Antoniassi Júnior²

Mestre em Promoção de Saúde. Universidade de Franca.

RESUMO

O uso abusivo das drogas é um dos mais relevantes problemas de saúde pública na contemporaneidade. O objetivo deste estudo foi Identificar o papel da família enquanto fator de proteção para a prevenção ao uso de drogas. Realizou-se uma pesquisa bibliográfica de base qualitativa descritiva. Os dados teóricos apreciados permitiram vislumbrar que o uso de drogas é um importante problema de saúde pública mundial e que a adolescência é a fase de maior vulnerabilidade para experimentação e uso abusivo de drogas Nesse contexto, enfatiza-se a família, que se encontra envolvida no desenvolvimento saudável ou não de seus membros. A postura familiar e a ausência de estrutura da mesma, podem ser condições favoráveis ao desenvolvimento da dependência de droga do adolescente. Verificou-se que as políticas de saúde não atuam eficientemente em situações de reabilitação psicossocial de jovens. Diante disso, a prevenção é uma das formas mais eficientes para lidar com a questão, sobretudo entre os adolescentes. Ações preventivas devem oferecer aos jovens orientações sobre as drogas, nas escolas, em grupos de orientação, em unidades básicas de saúde, noutros pontos de saúde e no ambiente

¹Orientanda.

² Professor orientador. Docente do DPGPSI/FPM.

familiar, podendo ser propostas reflexões e conscientização que visem promover a mudança de comportamento. Conclui-se que a problemática do uso de drogas na adolescência requer políticas públicas de saúde mais efetivas que envolvam ações preventivas, medidas que visem orientar, mobilizar, reabilitar e socializar esses jovens, sendo que a família é de indiscutível relevância para ajudar a prevenir os diversos problemas causados pelas drogas.

Palavras-chave: Adolescentes. Drogas. Família. Políticas Públicas de Saúde.

ABSTRACT

The abuse of drugs is one of the major public health problems in contemporary. The objective of this study was to identify the role of the family as a protective factor for the prevention of drug use. We performed a literature search of descriptive qualitative basis. The theoretical data provided valuable insights appreciated that the use of drugs is a major problem worldwide public health. And that adolescence is the period of greatest vulnerability for experimentation and drug abuse that context, we emphasize the family, which is involved in the healthy development of its members or not. Family posture and the absence of the same structure can be favorable conditions for the development of adolescent drug addiction. It was along that health policies do not work efficiently in youth rehabilitation situations. Therefore, prevention is one of the most efficient ways to deal with the issue, especially among teenagers. Preventive measures should provide guidance to teens about drugs in schools, in steering groups, in health centers and in the family environment, may be proposed reflections and awareness aimed at promoting behavior change. It follows that the problem of drug use in adolescence requires public policies more effective health involving preventive measures, measures to guide, mobilize, rehabilitate and socialize these young people, and the family is of utmost importance to help prevent various problems caused by drugs.

Keywords: Adolescents. Drugs. Family. Public Health Policies.

INTRODUÇÃO

O uso de drogas constitui um dos mais importantes problemas de saúde pública mundial. O consumo de drogas percorre diferentes contextos geográficos, culturais, classes sociais, faixas etárias e países, o qual é responsável por danos pessoais, familiares, sociais, alto custo econômico, contribuindo diretamente com a violência urbana, familiar e interpessoal (COSTA; BOCALLETTO, 2007). Em

realidade, o uso de drogas tem aumentado significativamente nas últimas décadas (FACUNDO; CASTILLO, 2005).

A faixa etária de maior vulnerabilidade para experimentação e uso abusivo de drogas ocorre na fase da adolescência, entre 10 e 20 anos, caracteriza-se pelo crescimento e desenvolvimento que ocorrem em ritmo constante na infância e por mudanças físicas durante a puberdade. Assim como, alterações que surgem influenciadas por fatores hereditários, ambientais, nutricionais e psicológicos. Nesse período, ocorre o estabelecimento de uma nova relação com os pais e com o meio social, fortemente marcada como uma fase de crise, com a elaboração do luto, por meio da aceitação da perda do corpo infantil (BAUS; KUPEK; PIRES, 2002).

Nesse contexto, destaca-se a família, que se encontra abarcada por papéis e posições que abalizam o comportamento do sujeito. Quando o adolescente passa a vivenciar novas experiências, poderá estar exposto a todos os tipos de provas, podendo a família, proporcionar ou não, fatores de risco ao uso e abuso de drogas.

Este estudo justifica-se, a partir do instante em que se observou que o uso abusivo das drogas estabelece um dos mais relevantes problemas de saúde pública na atualidade. A família, por sua vez, encontra-se fortemente envolvida no desenvolvimento de seus filhos, haja vista que a mesma é percebida como o alicerce que sustenta os diferentes âmbitos sociais e, por conseguinte, desempenha importante influência em relação, ao uso ou não, de drogas em jovens, podendo, a família, atuar como potencial fator de prevenção ao uso de drogas entre os filhos adolescentes.

Face ao exposto, este estudo tem por objetivo retratar um tema atual, que vem suscitando grandes debates, tanto na comunidade acadêmica, quanto na esfera familiar, como na instituição escolar. Assim, empreendeu-se um trabalho breve, mas, consistente, de modo que todos na sociedade que vierem a consultá-lo possam enfim, obter alguma informação relevante esperada.

A pergunta norteadora do estudo foi: Qual o papel da família na prevenção ao uso de drogas, por adolescentes?

Partiu-se da hipótese de que, o papel da família na prevenção ao uso de drogas por adolescentes é relevante, uma vez que proporciona relações moderadas no diálogo. Ao estabelecer uma boa comunicação, tem-se a oportunidade de colocar limites, de maneira preventiva ao ingresso do filho no mundo das drogas.

O objetivo geral deste estudo foi identificar o papel da família enquanto fator de proteção para a prevenção ao uso de drogas.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de base qualitativa de revisão da literatura, cuja intenção é identificar os subsídios dos autores no que se refere identificar o papel da família, sendo realizada inicialmente uma leitura exploratória, a fim de selecionar as exposições de diferentes autores.

As buscas foram realizadas no período compreendido entre outubro de 2013 e outubro 2014, no período compreendido dos últimos 15 anos. Utilizando o cruzamento dos descritores: relações familiares; transtornos relacionados ao uso de drogas; prevenção primária, acessível nas bases de dados SCIELO.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para Silva (2002), os motivos psicológicos para os adolescentes se envolverem com drogas podem se fundamentar na própria faixa etária que o jovem enfrenta uma problemática para se situar diante de si mesmo e dos outros. A possibilidade para a formação de grupos que tende a se rebelar contra regras sociais estabelecidas. O exame do vestibular para ingressar a universidade pode ser visto como opressão, pois o jovem sacrifica a liberdade, por causa de um objetivo que os outros lhe propõem ou impõem. Outros mecanismos de adesão às drogas envolvem a carência de equilíbrio, firmeza, segurança e amor.

Ocorre ainda pelo interesse de ser aceito, desejo de pertencer a algum grupo, ambicionar ser algo. Por vezes, há uma recorrente necessidade de dispor de forças, como o uso de drogas, para sustentar a ilusão de que não depende de ninguém. O jovem acredita que a droga pode diminuir a tensão emocional, remover aborrecimentos, seguir a moda, fazer novas amizades, solucionar problemas, ter

prazer imediato, Esses elementos representam uma justificativa para que o jovem, fraco e imaturo, busque afirmação nas drogas (SILVA, 2002).

Em outra compreensão, os principais fatores de risco ao uso de drogas entre jovens, podem ser o uso de drogas pelos pais, a ausência de integração às atividades escolares, a desestrutura familiar, a violência doméstica e a pressão de colegas. Observa-se que alguns desses fatores são similares àqueles que compõem a adolescência, como os conflitos psicossociais, a necessidade de integração social, a procura da autoestima e da independência familiar. Essas circunstâncias deixam o adolescente em uma condição suscetível ao uso de drogas (OBID, 2007).

Sanchez, Oliveira e Nappo (2007) comentam que, apesar de haver muitos estudos sobre os fatores de risco ao uso de drogas, pouco se sabe sobre os motivos que cultivam jovens afastados do seu consumo. Assim, tais autores buscaram identificar entre adolescentes providos de poder aquisitivo menor, as razões que os impediriam de experimentar e o precedente uso de drogas psicotrópicas, ainda que submetidos à frequente oferta. Os resultados apontam que entre não-usuários, o acesso às informações a respeito das implicações do uso de drogas e os laços afetivos entre pais e filhos, amparados por sentimentos como a cumplicidade e respeito, sugerem ser relevantes para a negação à droga. A relevância desses fatores como motivos do afastamento de adolescentes das drogas é ressaltada quando a sua falta é mencionada e censurada entre os usuários de drogas. Os autores concluem que torna-se importante considerar a concepção daqueles que nunca experimentaram drogas e os motivos que consentiriam tal comportamento em programas preventivos para adolescentes de condição socioeconômica inferior.

Sanchez et al. (2010) buscaram analisar entre adolescentes em condição de risco, as razões para o não-uso de drogas ilícitas de modo a destacar o impacto da informação como fator de proteção. Os resultados apontam que a disponibilidade de informações sobre drogas e as consequências de seu uso despontou como relevante fator protetor contra o uso de drogas entre adolescentes em condições de risco. A informação transmitida pela família apresentou-se como de maior impacto do que a adquirida na escola, que se evidenciou como de menor importância, refletindo, quem sabe, a desajustamento da abordagem deste tema nas escolas. Essa realidade sugere a necessidade de se propor reflexões melhor delineadas sobre medidas preventivas ao uso de drogas em programas escolares, podendo

ainda propor atividades educativas para o ambiente familiar, visando conscientizar os pais da importância que eles têm enquanto agentes de saúde de seus filhos.

Neves e Segatto (2010) comentam que diferentes mudanças biopsicossociais podem levar alguns adolescentes a procurar saídas drásticas que pensam ser a solução, sem ter conhecimento de que estão construindo armadilhas para si mesmo. Outros jovens passam pelas mesmas mudanças e se mantêm saudáveis. As formas de vivenciar a adolescência são diversas. Por isso, torna-se necessário ressaltar que as medidas preventivas ao uso de drogas podem ser tomadas mediante estudos epidemiológicos e programas educativos, de conscientização lembrando-se de que a instituição escolar é a essencialidade nos momentos em que se busca soluções. Se a educação é o meio de desenvolvimento do indivíduo para exercer a cidadania, que ela possa levar o jovem a pensar com criticidade, a refletir sobre os seus atos, introduzindo-o à conjuntura social a qual pertence, de modo a criar em cada jovem o senso de responsabilidade.

A família é a unidade social mais antiga do ser humano, a qual, segundo a história, mesmo antes de o homem se estabelecer em sociedades, constituía-se em um grupo de pessoas reunidas a partir de um ancestral comum ou mediante o matrimônio (CUNHA, 2010).

Na perspectiva do Direito, a família se compõe de duas estruturas relacionadas, os vínculos e os grupos. Existem três tipos de vínculos, que coexistem ou vivem separadamente: “[...] vínculos de sangue, vínculos de direito e vínculos de afetividade. A partir dos vínculos de família é que se compõem os diversos grupos que a integram: grupo conjugal, grupo parental (pais e filhos), grupos secundários (outros parentes e afins) [...]” (CUNHA, 2010, p. 1). Então, para o Direito, a família pode ser compreendida como uma organização social estabelecida a partir de laços sanguíneos, jurídicos ou afetivos.

A psicologia compreende que família refere ao conceito de que o homem desde o nascimento é um ser dependente, que necessita de alimento, higiene, carinho. Em realidade, o homem depende de outra pessoa para conseguir as mínimas condições para sobreviver. Assim, o primeiro grupo ao qual o ser humano pertence, convencionalmente designada família, refere-se a um conceito muito antigo e, contraditoriamente, diz respeito a um conceito muito novo. Trata-se de um conceito antigo ao considerar que o homem, em seus primeiros anos de vida, necessita de alguém que lhe proporcione os cuidados para garantir a sua

sobrevivência. Refere-se a um conceito novo, ao considerar que a família vai se transformando e ganhando novas roupagens conforme os desenhos da sociedade na qual a pessoa esteja inserida (BOARINI, 2003).

Na concepção clássica, o sangue e a moradia em comum constituíam-se características da formação familiar, em que comumente os membros, eram estabelecidos pelo pai, mãe e filhos. Na atualidade, a instituição familiar, revela-se com novas roupagens, para corresponder os novos movimentos sociais, sendo paulatinamente construídos diferentes modelos de famílias (BOARINI, 2003).

O estudo se propõe identificar o papel da família enquanto fator de proteção para os filhos para a prevenção ao uso de drogas. Pois, conforme Boarini (2003), independentemente do tipo de família em que o jovem esteja inserido, delegam-se à família o papel de redentora de muitas e preocupantes mazelas sociais.

A família possui papéis que definem o comportamento do indivíduo. Quando o adolescente assume compromissos pessoais, familiares e sociais, exerce papéis diferenciados que podem gerar conflitos. A construção da identidade é um dos compromissos psicossociais mais categóricos para o adolescente, pois ele tem necessidade de se destacar em seu grupo familiar e de pares como ser dotado de personalidade própria. Nessa etapa, ele deve aprender a aceitar a si mesmo e aos demais, e fortalecer o seu ego. Para tanto, torna-se relevante que os pais estimulem o amadurecimento de seus filhos, de modo a conduzir a um desenvolvimento saudável e proporcionar uma boa base de sustentação para as experimentações do adolescente. Mas, por vezes, “[...] a dinâmica familiar é conturbada e não contribui para acolher os conflitos dos filhos em desenvolvimento, o que pode levá-los a se engajar em comportamentos sintomáticos, que favorecem a aproximação ao universo das drogas” [...] (GARCIA; PILLON; SANTOS, 2011, p. 756).

A família encontra-se envolvida no desenvolvimento saudável ou não de seus componentes, uma vez que, ela é vista como o elo entre os diferentes domínios da sociedade. “[...] a relação familiar, a atitude e comportamento dos pais e irmãos são modelos importantes para os jovens, e atuam como fator de proteção para o uso de drogas (BERNARDY; OLIVEIRA, 2010, p. 12).”

É discutível se a postura da família exerce influência ou mesmo interfere para que o adolescente se envolva com o consumo de drogas, e especialmente se a conduta dos pais na educação dos filhos, que vem suportando expressivas

transformações nos últimos tempos, passando da repressão absoluta para a permissividade demasiada, apresenta importância nessa questão. Ao se depararem com essa realidade, por vezes, os pais acabam se culpando e se questionam onde foi que não acertaram na educação do filho. Visto que a família é vista como o alicerce para o processo de individuação e para a educação do sujeito. Assim, a postura familiar e a falta de estrutura desta, de fato, podem ser condições favoráveis ao desenvolvimento da dependência de droga do adolescente (MARIANO; POGIBIN, 2011).

DISCUSSÃO

A família, enquanto instituição cuidadora de seus integrantes e responsável pela transferência de valores éticos e morais é de irrefutável importância para ajudar a prevenir os inúmeros problemas ocasionados pelas drogas. Para sugerir projetos de atenção à família, deve-se partir do princípio de que esse agrupamento humano funciona como um centro em torno do qual as pessoas criam vínculos, sobretudo, por razões afetivas, dentro de um projeto de vida em comum, em que partilha no cotidiano e, no proceder das trocas intersubjetivas, podem transmitir valores, costumes, planejar o futuro e se acolherem mutuamente (OLIVEIRA; BITTENCOURT; CARMO, 2008)

A maneira mais eficaz para se maximizar os resultados de uma prevenção ao uso de drogas é a existência de relações intrafamiliares, com papéis materno, paterno e fraterno bem definidos e aceitos pela sociedade. Ao lidar com o assunto drogas, as dificuldades de funcionamento familiar estão associadas às relações entre os integrantes da família. Os papéis específicos e a identificação da figura responsável por determinar limites e regras são imprescindíveis para a harmonia familiar, com ou sem a existência de um usuário de drogas. A capacidade de a família reconstruir as relações pode ser um sinal positivo no que se refere à prevenção ao uso de drogas (SILVA, 2006).

Em realidade, há uma complexa influência da família, da escola e do grupo de amigos no caso do uso abusivo de drogas, especialmente na adolescência.

Os tratamentos buscam engajar e deter aquele que abusa da droga, seja por meio dos entes familiares que se preocupam com o usuário, seja trabalhando terapeuticamente o contexto familiar sob a concepção sistêmica. Há necessidade de se tratar o sistema familiar para tentar modificar a adicção em produção de saúde (SCHENKERL; MINAYO, 2004).

Conforme Cavalcante, Alves e Barroso (2008), as políticas de saúde não estão atuando eficazmente em situações de reabilitação de jovens, sem falar que os poucos resultados positivos alcançados pelos serviços especializados em reabilitação esbarram na complexidade que envolve a realidade socioeconômica, a exclusão social, o desemprego, a falta de perspectiva e a violência, condições identificáveis na vida dos adolescentes. Essa problemática tem amplo alcance, envolvendo não só o adolescente, como também sua família e seu contexto socioeconômico e cultural. Por essa complexidade, pode-se dizer que nem toda ação de intervenção vá ter o efeito final almejado. A prevenção mostra-se como uma das formas mais eficazes de lidar com o uso e o abuso de drogas, principalmente entre os adolescentes. A precaução não deve se limitar a ações isoladas, mas desenvolver-se em todas as frentes, enfatizando-se a orientação e mobilização desses adolescentes, enfocando ações de redução de danos, reabilitação e socialização desses jovens.

A resolutividade das intervenções, as necessidades e ações específicas aos jovens exigem que sejam analisados os fatores que exercem influência em seu padrão de consumo do álcool e de outras drogas. Há de se pensar juntamente que as desigualdades sociais podem comprometer a vida social dos jovens, especificamente referente à saúde. Os serviços de saúde não consideram as doenças procedentes das desarmonias do desenvolvimento dos jovens, e as doenças adquiridas por hábitos não saudáveis como o uso de drogas. Mas, investir na saúde dos jovens é custo-efetivo, pois garantir a qualidade de vida é garantir o espírito inovador e construtivo do jovem, que devem ser analisados como um potencial rico que pode influenciar positivamente o desenvolvimento do país (BRASIL, 2010).

As estratégias da Política Nacional de Álcool e Drogas devem considerar algumas características: 1. O consumo de drogas apresenta diferenças expressivas em uma mesma região, sejam em aspectos sociais, sejam na forma de utilizar o produto. 2. A pauperização do País, que atinge em maior número jovem de

comunidades pobres e tem o tráfico como geração de renda e medida de proteção. Assim, é necessário desenvolver ações de atenção integral ao uso de álcool e drogas nas grandes cidades de modo diferente. 3. O uso de drogas legais e o uso frequente do crack e o seu impacto na saúde física e psíquica dos jovens, especialmente pela contaminação ao HIV e hepatites virais. 4. As políticas internacionais que contextualizam os países em desenvolvimento baseado em sua condição de produção, refino e exportação de produtos prejudiciais à saúde, e a carência histórica de políticas capazes de promover a proteção social, de saúde e tratamento dos indivíduos que usam, abusam ou são dependentes de álcool, são categóricos para aumentar as vulnerabilidades (BRASIL, 2004, p.1)

O uso de álcool e outras drogas evidenciam no contexto atual um problema de saúde pública. Estudos indicam a necessidades de estratégias de saúde que visem reduzir os danos ocasionados pelo abuso de drogas lícitas e ilícitas, de maneira que possa resgatar o usuário e incentivá-lo às ações de prevenção e de tratamento. É preciso considerar que os principais fatores de proteção para o uso de drogas entre os jovens envolvem são: o vínculo de confiança com a família e amigos, o envolvimento religioso com a confiança em orientadores religiosos expressa através da crença em Deus e na capacidade para rezar. Perspectivas educacionais são necessárias para fortalecer as políticas que possa desconstruir o senso comum de que todo usuário de droga é um doente que precisa ser internado, preso ou absolvido, mas que mobilize a sociedade, de maneira que oferecer a ela condições para controlar, participar de práticas preventivas, terapêuticas e reabilitadoras e formar parcerias locais para fortalecer as políticas municipais e estaduais (BRASIL, 2004; COSTA, CACCALETTO, 2007).

Identificar as principais ações preventivas em relação ao uso de álcool e outras drogas na adolescência, deve estar direcionada em ações que ofereça ao adolescente orientações sobre as drogas, favorecendo a ações junto das instituições escolares, grupos de orientação em postos de saúde e no ambiente familiar. Tais ações podem ser desenvolvidas por meio de discussões, reflexões, conscientização, cuja finalidade seja promover a mudança de comportamento (RODRIGUES, 2010).

As estratégias de intervenção e programas de tratamento para jovens usuários de álcool e outras drogas e os seus métodos de eficácia, incluindo a mudança de comportamento, tem se mostrado com resultados que apontam para a necessidade de sistematizar estudos capazes de detalhar tais estratégias que

permita replicação. Apontando para a necessidade de se propor questões conceituais referentes à adolescência e a possibilidade participativa dos jovens no processo de elaboração destes programas (ALMEIDA, OLIVEIRA; PINHO, 2008).

Essas ações podem ser eficazes para tentar reduzir o percentual de adolescentes que iniciam o seu envolvimento com as drogas. Deve-se estar em alerta para as necessidades dos jovens, de maneira que ofereça o suporte apropriado às suas demandas, comungada a realidade em que se encontra inserido no seu desenvolvimento biopsicossocial. O que urge com a necessidade de estabelecer políticas mais democráticas e compassivas à heterogeneidade de jovens, bem como é preciso proporcionar aos próprios jovens, a oportunidade de contribuir para desenhar a gestão e que lhes incluam como sujeitos. Isso pode colaborar para haver um redirecionamento das práticas acerca das necessidades daqueles a quem as políticas se designam, resultando, portanto, em maior eficácia das ações. (ALMEIDA, OLIVEIRA e PINHO, 2008; RODRIGUES, 2010).

É preciso pensar nas ações integradoras que fortaleça a família, o adolescente, a escola e principalmente a sociedade, ponderando para a luta do uso de drogas entre a população juvenil.

CONCLUSÃO

O estudo ora apresentado permitiu compreender que uma forma eficaz para se maximizar os efeitos de uma prevenção ao uso de drogas é a construção de relações intrafamiliares, mediante papel materno e paterno bem consolidado. Para tanto, torna-se necessário oferecer apoio a família, seja trabalhando terapeuticamente o contexto familiar sob a concepção sistêmica, seja propondo um tratamento para todo o sistema familiar, a fim de transformar a adicção em cultivo de saúde.

As ações preventivas também são fundamentais, é preciso oferecer aos adolescentes orientações sobre as drogas, nas escolas, em grupos de orientação, em postos de saúde e no ambiente familiar, podendo ser propostas reflexões e conscientização que visem promover a mudança de comportamento.

A problemática do uso de drogas na adolescência exige políticas públicas de saúde mais eficazes que envolva ações preventivas e medidas que visem a orientação, a mobilização, a reabilitação e, por fim, a socialização desses jovens.

Conclui-se que o papel da família na prevenção ao uso de drogas por adolescentes é de suma importância, pois é preciso que o seio familiar propicie relações pautadas no diálogo, na confiança e no amor, de modo a estabelecer uma boa comunicação e colocar normas/limites claros, para prevenir o ingresso do filho no universo das drogas. Além disso, se a família busca cotidianamente acompanhar e apoiar os filhos ofertando-lhes amor e direcionamento necessários, ela terá condições de estabelecer um ambiente profícuo que priorize a qualidade das relações familiares e, portanto, será capaz de prevenir que o filho venha a se interessar por qualquer tipo de drogas. Podendo, deste modo, confirmar a hipótese levantada para o estudo, de que, o papel da família na prevenção ao uso de drogas por adolescentes é muito relevante, porém, exige a participação da família junto as políticas de saúde.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. M. OLIVEIRA, M. A.. PINHO, P. H. O tratamento de adolescentes usuários de álcool e outras drogas: uma questão a ser debatida com os adolescentes? **Rev. Psiq. Clín.** v. 35, n.1, p.76-81, 2008.

BAUS, J; KUPEK, E; PIRES, M. Prevalência e fatores de risco relacionados ao uso de drogas entre escolares. **Rev. Saúde Pública.** v. 36, n.1, p.40-6, 2002.

BERNARDY, C. C. F; OLIVEIRA, M. L. F. O papel das relações familiares na iniciação ao uso de drogas de abuso por jovens institucionalizados. **Rev. Esc. Enferm. USP.** v.44, n.1, p. 11-17, 2010.

BOARINI, ML. Refletindo sobre a nova e velha família. **Psicol. Estud.** v.8, n.spe, p.1-2. 2003

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. SVS/CN-DST/AIDS. **A Política do Ministério da Saúde para Atenção Integral a Usuários de Álcool e outras Drogas**/Ministério da Saúde. 2.ed. rev. ampl.–Brasília:Ministério da Saúde, 2004. 64 p. (Série B. Textos Básicos de Saúde).

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção em Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Diretrizes nacionais para a atenção integral à saúde de adolescentes e jovens na promoção, proteção e recuperação da saúde.** Área Técnica de Saúde do Adolescente e do Jovem. – Brasília: Ministério da Saúde, 2010. 132 p. (Série A. Normas e Manuais Técnicos)

CAVALCANTE, M. B. P. T; ALVES, M. D. S. BARROSO, M. G. T. Adolescência, álcool e drogas: uma revisão na perspectiva da promoção da saúde. **Esc Anna Nery Rev. Enferm.** v.12, n. 3, p. 555-59, set. 2008.

COSTA, M. P. C. C. BOCCALETTO, E. M. A. **Promoção de Saúde na Escola: Prevenção do Alcoolismo na Adolescência.** Graduado em Educação Física na Unicamp. 2007.

CUNHA, M.A. **O conceito de família e sua evolução histórica.** 2010. p. 157-166.

FACUNDO, F. R. G; CASTILLO, M. M. A. Adquisición del uso de alcohol e nun grupo de adolescentes mexicanos: ele fecto de La relación con amigos. **SMAD, Rev. Eletr. Saúde Mental Álcool Drogas.** v.1, n.2, ago.2005.

GARCIA, J. J.; PILLON, S. C., SANTOS, M. A. Relações entre contexto familiar e uso de drogas em adolescentes de ensino médio. **Rev. Latino-Am. Enfermagem.** v.19, n.spe, p. 753-761, 2011.

LEMOS, K. M. et al. Uso de substâncias psicoativas entre estudantes de Medicina de Salvador. **Rev. Psiq. Clín.** v. 34, n. 3, p.118-124, 2007.

MARIANO, C. M.; POGIBIN, G. G. A influência das relações familiares no uso de drogas por adolescentes: uma reflexão psicológica. Curso de Psicologia – Faculdades Integradas de Ourinhos-FIO/FEMM **Anais**. 2011.

NEVES, E. A. S. N.; SEGATTO, M. L. Drogas Lícitas e Ilícitas: uma temática contemporânea. **Revista da Católica**. v.2, n.4, p.34, 2010.

OBID - Observatório Brasileiro de Informações Sobre Drogas. **Drogas entre adolescentes**. 2007.

OLIVEIRA, E.B.; BITTENCOURT, L.P. CARMO, A.C. A importância da família na prevenção do uso de drogas entre crianças e adolescentes:papel materno. SMAD, **Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog**. v.4, n.2, p. 01-16. 2008.

RODRIGUES, F. **Prevenção ao uso de álcool e outras drogas na adolescência**. Monografia (Programa de Aprimoramento Profissional/SES), Faculdade de Medicina de Marília em Enfermagem em Psiquiatria e Saúde Mental, Secretaria de Estado da Saúde. Programa de Aprimoramento Profissional. Marília, 2010.

SILVA, E. C. Relações intrafamiliares no tocante à prevenção ao uso de drogas: um estudo exploratório a partir de casos atendidos no NUPS. In: Roque E. C. B, Moura M. L. R, Ghesti I, (organizador). **Novos paradigmas na Justiça Criminal: Relatos de experiências do Núcleo Psicossocial Forense do TJDFT Brasília (DF)**, 2006.

SILVA, R. O. **Jovens e adolescentes em busca das drogas**. Trabalho da Cadeira de Prática Supervisionada de Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem. Faculdade de Psicologia, Porto Alegre, 2002.

SANCHEZ, Z. M.; OLIVEIRA, L. G.; NAPPO, S.A. Razões para o não-uso de drogas ilícitas entre jovens em situação de risco. **Rev. Saúde Pública**. v. 39, n.4, p. 599-605, 2005.

SANCHEZ, Z. M; OLIVEIRA, L.G.; RIBEIRO, L. A; NAPPO, S. A. O papel da informação como medida preventiva ao uso de drogas entre jovens em situação de risco. **Ciênc. saúde coletiva**. v..15, n.3, p. 699-708, 2010.

SCHENKERL, M; MINAYO, M.C.S. A importância da família no tratamento do uso abusivo de drogas: uma revisão de literatura. **Cad. de Saúde Pública**. p. 649-659, mai-jun., 2004.

ENDEREÇO DE CORRESPONDÊNCIA

Autora Orientanda:

Nome completo: Andreza Camila Bueno.

Endereço: Rua Major Gote, 694.

Telefone: (34) 3822-2023

Email: andrezacbueno@hotmail.com

Autor Orientador:

Nome completo: Gilmar Antoniassi Júnior.

Endereço: Rua Major Gote, 1901, FPM/Campus Shopping, 2º andar. Centro. Patos de Minas, MG.

Telefone: (34) 3818-2300

Email: jrantoniassi@bol.com.br

DECLARAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada à fonte.

Patos de Minas, em 08 de Maio de 2015.

Andreza Camila Bueno

Gilmar Antoniassi Júnior